Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Calendário Vacinal Infantil Na Região Nordeste Do País

Autores: LETÍCIA KORTZ MOTTA LIMA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), SÂMIA BADWAN MUSTAFÁ (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NICOLE MORAIS DILLON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), CRISTIANO PALUDO DE NEGRI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), YASMINE BADWAN MUSTAFÁ (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Calendário Vacinal Infantil Brasileiro é constituído por 19 vacinas para mais de 20 doenças que são distribuídas gratuitamente nos postos de vacinação da rede pública e são consideradas um dos melhores investimentos em saúde. OBJETIVO: Analisar o calendário vacinal infantil na região nordeste do Brasil entre os anos de 2010 e 2018. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo com base em dados do DATASUS e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) entre os anos de 2010 e 2018, associado a uma análise comparativa das literaturas das bases SCIELO, PUBMED E MEDLINE. RESULTADOS: No Brasil, no período estudado, houve um total de 74,01 de cobertura vacinal no país, sendo que a Região Nordeste apresentou 72,94 de cobertura. Foram aplicadas um total de 358.601.251 doses vacinais no Nordeste nesse intervalo, das quais, a vacina da hepatite B foi a com maior número de aplicações (35.252.061, 9,8). Foram realizadas 141.890.705 doses (39,6) para menores de 1 ano e 102.092 doses (0,03) para pessoas acima de 90 anos. Mulheres não-gestantes entre 15 a 49 anos receberam mais doses vacinais (14.709.913, 4,1) em relação aos homens de mesma faixa etária (3.422.102, 0,9). Em 2013 foram realizadas mais vacinas (53.814.502, 15) e no de 2018, menos (28.257.282, 7,8). Bahia foi estado com maior número de doses distribuídas (88.476.028, 24,6) e Sergipe, com o menor (13.483.116, 3,7). CONCLUSÃO: A região Nordeste apresentou ampla cobertura vacinal (72,94), sendo a vacina de hepatite B a mais aplicada. Ademais, a população menor de 1 ano e as mulheres não grávidas foram as que obtiveram mais doses vacinais. O ano de 2018 registrou um decréscimo no número de vacinas em relação aos anos anteriores e, a partir disso, convém ressaltar a importância de campanhas e medidas que salientem a importância da vacinação infantil.